Uma nota prévia sobre a violência em Ribeirão Preto na década de 70*

ANA DE FÁTIMA NASCIMENTO
ANTONIO RIBEIRO DE ALMEIDA
JOSÉ APARECIDO DA SILVA
SANDRA LUIZA NUNCES

1. Introdução; 2. Violência: uma definição contextual; 3. Métodos; 4. Resultados; 5. Discussão.

1. Introdução

O presente trabalho consiste num levantamento de alguns tipos de comportamentos violentos ocorridos em Ribeirão Preto durante a década de 70. O problema da violência passou a preocupar intensamente a comunidade e as autoridades após o *boom* de desenvolvimento que experimentou essa cidade na década passada. Essa transformação social pode ser detectada, por exemplo, na evolução demográfica que foi da ordem de 41,51%, pois de 199.535 habitantes, em 1970, a cidade passou, em 1979, a ter uma população de 295.345 habitantes; no índice de arrecadação do ICM no qüinqüênio 1970–1975 que foi de 300% e no crescimento da frota de veículos que era, em 1970, de 19.793 e passou, em 1979, para 66.298 veículos acusando, portanto, um crescimento de 234% existindo, hoje, teoricamente, um veículo para cada 4,45 habitantes. Segundo observações não-sistemáticas registrou-se também uma mudança nos hábitos da população e o relacionamento social fundado até então sobre uma base de cooperação e confiança passou a ser típico do relacionamento de uma cidade grande, isto é, menos generoso, mais competitivo e desconfiado.

Hoje, Ribeirão Preto se assemelha, sob muitos aspectos, com as grandes capitais do país, e, cosmopolita como é, perdeu sua fisionomia provinciana que mostrou, desde o princípio do século até meados da década de 60. Essa cidade é, em síntese, capital de uma grande região sócio-econômica com mais de 3 milhões de habitantes, com dezenas de escolas de nível superior, uma força de trabalho voltada 50% para atividades comerciais; 27% para a indústria; 13% para a agricultura e 10% para prestação de serviços. Por outro lado, segundo uma projeção nada exagerada, é bem possível que devido à migração de brasileiros de outros estados e do próprio

* Os autores agradecem ao delegado regional de Ribeirão Preto que colocou à disposição dos mesmos os meios que permitiram a realização deste estudo.

estado de São Paulo, Ribeirão Preto termine a década de 80 com uma população de 1 milhão de habitantes.

Em conseqüência do desenvolvimento já verificado e que continua a ocorrer, os problemas sociais de Ribeirão Preto tendem a crescer, como o da habitação, do emprego, da alimentação, do tráfego, da marginalidade e o da violência sob as mais diversas formas. É sobre este último problema, preocupação atual do Governo federal, do Congresso Nacional, como também de psicólogos sociais, urbanistas e juristas que nos detivemos neste estudo preliminar. Pretendemos fornecer, neste artigo, alguns subsídios para que os que se voltarem para o estudo do problema, tendo em vista seu possível controle na década que se inicia ou a manutenção da sua ocorrência dentro de níveis aceitáveis, tenham dados sobre os quais operar.

2. Violência: uma definição contextual

Os conceitos de violência e agressão têm sido usados sinonimamente por muitos psicólogos sociais, embora seja fácil verificar que violência é um conceito que compreende uma categoria muito mais ampla de comportamentos do que o conceito de agressão.

Dollard e Miller preocuparam-se com a ocorrência da violência nas cidades do *deep south* dos EUA e tentaram esboçar uma teoria que explicasse a ocorrência desse fenômeno nas massas de brancos que linchavam negros nas décadas de 20 e 30. A violência, que geralmente conduzia à morte, era um componente obrigatório do racismo americano naquele início de século.

Berkowitz, outro psicólogo social, já se preocupou com o efeito que a televisão possa causar em crianças e adolescentes no aparecimento da agressividade, seja contra outra criança ou contra objetos. Ele levantou uma questão que não foi definitivamente resolvida até hoje: uma criança que assista a um filme violento tem maior probabilidade de emitir um comportamento violento do que outra criança que não foi exposta ao mesmo estímulo?

No Brasil, Aroldo Rodrigues, no seu clássico *Psicologia social*, realizou uma cuidadosa análise teórica do problema. Existem, portanto, inúmeros trabalhos sobre a natureza e causas da violência, seja no indivíduo e/ou nas massas.

Nesta nota prévia não se cuidou de se estudar as possíveis causas da violência em Ribeirão Preto, mas se procurou apenas e tão-somente verificar a sua ocorrência na década de 70. A definição que adotamos de violência foi contextual, sendo assim elaborada: "Violência é aquele comportamento que um indivíduo emite e que traz como conseqüência o dano a si próprio, a outro ser humano ou à propriedade e que leva à instauração de inquérito policial. Três grandes categorias de violência foram selecionadas para estudo: a) crimes contra a pessoa – compreendendo homicídio, homicídio culposo (morte provocada por acidente de trânsito), roubo, furto, furto qualificado, uso, porte e tráfico de entorpecentes, aborto; b) crimes contra o patrimônio – compreendendo furto, furto qualificado e roubo; c) crime contra os costumes – compreendendo o estupro.

3. Método

O levantamento foi realizado nos quatro distritos policiais em que se divide a cidade. Em cada distrito consultou-se o livro de ocorrências e computou-se, após exame minucioso, a ocorrência do crime que havia sido selecionado anteriormente para estudo. Na Companhia de Desenvolvi-

mento de Ribeirão Preto (Coderp) os autores obtiveram dados relativos à evolução demográfica da cidade, tendo os mesmos optado por uma estimativa exponencial já que no referido período não foi realizado censo. Os dados relativos à evolução da frota de veículos foram obtidos na Delegacia de Trânsito. Com esses dados foram calculados uma série de índices e percentagens que são apresentados nas tabelas 1, 2 e 3.

4. Resultados

A tabela 1 oferece uma descrição geral da ocorrência da violência na década de 70. Nessa tabela é possível verificar que os crimes contra a pessoa aumentaram vertiginosamente indo de 66, em 1970 – ano considerado como ponto de referência de 100% – para 156 em 1978 mostrando um crescimento para 236,36%. É possível também se observar que em nenhum ano da década foi registrado um índice inferior ao do ano de 1970. De modo semelhante e mostrando a mesma tendência, os crimes contra o patrimônio mostraram um aumento acentuado, indo de 103, em 1970 (ano de referência, 100%) para 190 em 1978, acusando, portanto, um crescimento percentual de 84,47%, se se comparar apenas aqueles dois anos. Mas no período o crescimento acumulado foi de 221,37%. O aumento incidiu sobre o furto, roubo, homicídio culposo, isto é, morte no trânsito.

Na tabela 2 é mostrada a evolução demográfica e a evolução da frota de veículos no decorrer da década de 70. É possível observar que entre os anos de 1978–1979 o crescimento populacional foi o maior da década, isto é, de 5,02%, e, no período todo foi de 48,02%. Outro dado extremamente curioso é o relativo ao crescimento da frota de veículos que em 1974 foi negativo, isto é, – 0,26%. Na década o crescimento de veículos foi da ordem de 234,96%. Mas se em 1970 tínhamos um veículo para 10 habitantes, em 1979 a relação passou a ser de um veículo para 4,45 habitantes.

A tabela 3 nos mostra três índices de violência. O primeiro indica a razão entre o número de homicídios culposos e a frota de veículos para cada ano em particular. Observa-se, portanto, que tivemos em 1970 quase duas mortes por mil veículos, e, em 1979, tivemos uma morte por mil veículos. Vale mencionar que no ano de 1971 o índice foi de 2,4 mortes por mil veículos, sendo o mais alto na década em estudo. O segundo índice nos mostra o número de mortes, também homicídios culposos, sobre a população estimada para cada ano. Este índice permanece aproximadamente constante no decorrer da década mostrando, contudo, um moderado aumento nos quatro últimos anos. O último índice expressa o número total de comportamentos violentos, exceto homicídio culposo, sobre a população estimada. Nota-se um aumento desse índice no decorrer da década. O aumento pode ser observado, sobretudo, nos últimos quatro anos de maneira que temos, hoje, em Ribeirão Preto, um comportamento violento, em média, para cada mil pessoas.

5. Discussão

A primeira questão que pode ser colocada a partir da análise dos dados é a seguinte: a violência em Ribeirão Preto está ou não aumentando? Para tentar respondê-la devemos discutir separadamente a violência no trânsito e a violência em geral. Em relação à primeira notamos que não há uma variação muito grande de ano para ano, no decorrer da década, seja em função do número de veículos que transitam na cidade, seja em função do número de habitantes. Contudo,

Tabela 1

Descrição da violência em Ribeirão Preto na década de 70

Categorias de violência															
	Crimes contra a pessoa							Crimes contra o patrimônio					Crimes contra os costumes		
Anos	Homic.	H. culp.	Aborto	Uso ent.	Traf.	Total	(%)	Roubo	Furto	F. qual.	Total	(%)	Estupro	Total geral	(%)
1970	12	32	4	1	17	66	100	12	79	12	103	100	8	177	100
1971	9	55	3	0	10	77	116	11	53	17	81	79	10	168	94
1972	8	42	7	7	11	75	113	16	62	12	90	87	7	172	97
1973	10	60	3	2	16	91	137	19	91	–	110	106	9	210	119
1974	10	59	1	8	8	86	130	18	112	4	134	130	14	234	132
1975	10	35	9	1	14	69	105	31	121	2	154	149	13	236	133
1976	14	72	1	10	14	111	168	27	49	38	114	111	15	140	136
1977	18	68	4	13	15	118	179	22	74	48	144	140	8	270	153
1978	23	76	3	20	34	156	236	48	84	58	190	184	14	360	203
1979	–	69	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–*
Total	114	568	35	62	139	918		204	725	191	1.120		98	2.136	

* O ano de 1979 não teve seu levantamento efetuado por motivos técnicos.

Tabela 2

Evolução da população e da frota de veículos de Ribeirão Preto no decênio 1970-1979

Anos	População	(%)	Frota de veículos	(%)	Hab. veículos
1970	199.535	–	19.793	–	10,08
1971	208.714	4,60	22.776	15,07	9,16
1972	217.460	4,19	28.463	24,97	7,64
1973	227.479	4,61	32.839	15,37	6,93
1974	237.472	4,39	32.752	–0,26	7,25
1975	248,118	4,48	43.092	31,57	5,76
1976	258.711	4,27	52.451	21,78	4,93
1977	270.116	4,41	55.001	4,86	4,91
1978	281.233	4,12	55.143	0,26	5,10
1979	295.345	5,02	66.298	20,23	4,45

Tabela 3

Três índices de violência na cidade de Ribeirão Preto durante a década de 70

Anos	K_1 = Mortes/veículos x 1.000		K_2 = Mortes/pop. x 1.000	K_3 = Comporta/pop. x 1.000	
1970	1,6		0,16	0,73	
1971	2,4		0,26	0,54	
1972	1,5	$\bar{X}$ = 1,82	0,19	0,60	$\bar{X}$ = 0,64
1973	1,8		0,26	0,57	
1974	1,8		0,25	0,74	
1975	0,8		0,14	0,81	
1976	1,4		0,28	0,65	
1977	1,2	$\bar{X}$ = 1,16	0,25	0,75	$\bar{X}$ = 0,80
1978	1,4		0,27	1,00	
1979	1,0		0,23	–	

notamos uma leve tendência para diminuição nos últimos quatro anos, comparativamente aos primeiros cinco anos. De modo que temos, nos primeiros cinco anos, um índice médio de 1,82, e, nos últimos anos, um índice de 1,16. De outro lado, em relação à violência como um todo, notamos que o aumento foi substancial na última década, visto que temos, hoje, em Ribeirão Preto, um comportamento violento para cada mil pessoas e, além disso, nota-se nos dados uma tendência para o aumento do índice de comportamentos violentos, tal como o definimos, na década de 80. O índice médio para os cinco primeiros anos foi de 0,63, e, para os últimos quatro anos foi de 0,80. Deste modo, os dados em geral mostram que o número de homicídios culposos está com leve tendência para diminuição, em função do número de veículos, mas a violência em geral mostra-se com tendência para aumento nos próximos anos.

Todavia, não dispomos de normas para comparar os índices de violência obtidos em Ribeirão Preto com os de outras cidades brasileiras. Torna-se, portanto, difícil situar a violência em Ribeirão Preto no quadro geral da violência no Brasil. Não obstante, com respeito aos acidentes

de trânsito, Campos menciona que no Rio de Janeiro, em 1975, 320 pessoas perderam suas vidas no próprio local do acidente, sem se considerar os que vieram falecer após o acidente. Em São Paulo, segundo aquele autor, o número de vítimas fatais, em 1972, ultrapassou três mil, e, em cada mil veículos o saldo médio de mortos foi de quatro e o de feridos quase 38. No Brasil, como um todo, em 1972, registraram-se 7 mil mortos e 100 mil feridos para um total de 4,2 milhões de veículos. Em 1978, diz Campos, as estradas brasileiras mataram 25 mil pessoas e deixaram um saldo de 185 mil feridos, dos quais 61 mil com lesões irreversíveis. Assim, em termos absolutos, o número de mortes em acidentes de trânsito, em Ribeirão Preto, é alto. O mesmo acontece quando comparamos o índice obtido do número de mortes sobre o número de veículos, ou seja, temos nessa cidade um índice de uma morte para cada mil veículos no decorrer do ano.

De outro lado, o índice referente à razão entre o número de comportamentos violentos – exceto homicídio culposo – e a população total tem se mostrado com tendência para aumento no decorrer da próxima década. Os crimes contra o patrimônio cresceram bastante no ano de 1978, na década que passou, e somente acusou uma percentagem inferior ao ano base, 1970, nos anos de 1971 e 1972. É provável que esse crescimento de crimes contra o patrimônio esteja co-relacionado com a rápida deterioração do poder aquisitivo de uma parte da população. Para uma melhor fundamentação dessa hipótese seriam necessários outros dados.

Frente a esse quadro geral de violência em Ribeirão Preto, torna-se evidente que o problema merece mais atenção por parte das autoridades e, talvez, a elaboração de diferentes programas de ação que não sejam exclusivamente de natureza repressiva. Acreditamos que Ribeirão Preto ainda é uma cidade capaz de reagir positivamente a programas administrativos adequados que objetivassem o levantamento das principais causas da violência e seu possível controle dentro de limites aceitáveis. Depende, portanto, das autoridades e da comunidade elaborarem esse plano de ação contra a violência ou deixarem, pela omissão, que o problema se torne incontrolável e permitirem, portanto, que a qualidade de vida dessa cidade desça aos mais baixos níveis. O futuro dirá se esta nota prévia serviu ou não à função que se propôs.